

DOI: 10.58731/2965-0771.2025.106

**O USO DA CANNABIS MEDICINAL EM CONTEXTOS DE PSICOTERAPIA**

**THE USE OF MEDICAL CANNABIS IN PSYCHOTHERAPY CONTEXTS**

*Igor Ramon Rodrigues de Oliveira[1]*

*Leticia Gabriela Santos Lourenço[2]*

*Flávio Alves da Silva[3]*

---

[1] *Psicólogo CRP-SP. E-mail: igor.ramon.irr@gmail.com.*

[2] *Psicóloga CRP-SP. E-mail: leticiagslourenco@gmail.com.*

[3] *Psicólogo CRP-SP. E-mail: flavioalves@umc.br.*

## Resumo

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa que versa sobre o uso da cannabis medicinal em contextos de psicoterapia, a corroboração do proibicionismo para os entraves ao acesso, contra indicações e benefícios da planta em demandas psicológicas. Foram selecionados 10 artigos científicos encontrados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS, PubMed Central e PePsic. Os resultados desta pesquisa mostraram que a Cannabis Sativa possui grandes potenciais terapêuticos e se faz um grande aliado em contextos de psicoterapia, porém o acesso se faz restrito a uma parcela da população, influenciado pelo racismo estrutural e pela guerra às drogas. Com a realização dessa pesquisa foi possível concluir que existe uma grande lacuna nas produções científicas associada ao proibicionismo e a ilegalidade, além disso destaca-se o protagonismo da sociedade civil na luta pela descriminalização da Maconha, que através de manifestações políticas pressionam o poder judiciário e a comunidade científica, a fim de diminuir os entraves e facilitar o acesso à medicação.

**Palavras-chaves:** Cannabis medicinal; Psicologia; Psicoterapia.

## Abstract:

The present work is an integrative review that deals with the use of medicinal cannabis in psychotherapy contexts, the corroboration of prohibitionism for barriers to access, contraindications and benefits of the plant in psychological demands. 10 scientific articles found in the following databases were selected: Google Scholar, VHL, PubMed Central and PePsic. The results of this research showed that Cannabis Sativa has great therapeutic potential and is a great ally in psychotherapy contexts, but access is restricted to a portion of the population, influenced by structural racism and the war on drugs. With the realization of this research it was possible to conclude that there is a great gap in scientific productions associated with prohibitionism and illegality, in addition to the protagonism of civil society in the struggle for the decriminalization of Marijuana, which through political demonstrations pressure the judiciary and the scientific community, in order to reduce obstacles and facilitate access to medication.

**Keywords:** Medicinal cannabis; Psychology; Psychotherapy.

## INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa* é conhecida popularmente como maconha, dirijo, cânhamo, pito do pango, dentre outros. A planta acompanha a evolução humana há milênios, tendo o seu primeiro registro medicinal datado há 4.000 a.C, presente na farmacopéia do imperador chinês Shen-Nung, tendo sido recomendada para diversos tratamentos, tais como: dores reumáticas, tratamento da malária, ciclo menstruais irregulares e déficits de atenção <sup>1</sup>. Além disso, gregos, romanos, africanos e indianos se beneficiaram da planta em vestuários, cordoaria, suplementos alimentares, rituais religiosos e tratamentos fitoterápicos <sup>2</sup>.

Registros apontam que a planta chegou até o Brasil, junto à invasão portuguesa, por volta de 1500, de um lado através dos portugueses que possuíam cordas feitas da fibra de cânhamo em suas embarcações. E por outro, através da população centro africana que durante o rapto do colonizador trouxeram consigo sementes, dando início ao cultivo em terras brasileiras, inicialmente disseminado entre a população escravizada e posteriormente entre os nativos da terra. Contudo, no século XVIII, a coroa portuguesa estimulou o plantio da maconha em solo nacional e com isso a planta tornou-se popular em todo território brasileiro <sup>3</sup>.

O autor afirma ainda que na metade do século XIX, com os estudos do professor Jan Jaques Moreau, o uso da Cannabis passa a ser recomendado para bronquites, asma, catarros insônia e roncadura, sendo citado nas propagandas midiáticas e passando a ser vendido em farmácias. Pouco tempo depois, começa a surgir uma repressão do uso da planta, pautada em um debate racista e estigmatizador <sup>3</sup>. Desse modo, enquanto na farmácia era divulgado a venda dos medicamentos, paralelamente nascia a lei antidrogas, limitando o acesso do uso da planta, ou seja, enquanto a planta beneficiava uma parte da população, a outra era marginalizada e empurrada ao acesso de forma ilegal <sup>4</sup>.

O cenário começa a mudar a partir na década de 1960, através da descoberta do Sistema Endocanabinóide (SEC), pelo pesquisador Rafael Mechoulam, que após isolar a molécula de delta9-tetra-hidrocanabinol (THC) e o Canabidiol (CBD) e estudá-las começa a compreender suas propriedades terapêuticas. Descobriu-se que o SEC é um sistema modulador responsável por vários processos fisiológicos, como sistema imunológico, sono, fome e o cognitivo <sup>5</sup>.

No século XXI, é retomada as discussões a respeito da descriminalização da

planta, devido ao avanço do neoliberalismo e o aumento do sofrimento psíquico nas massas. Ao contrário do que muitos pensam, no Brasil essa transformação que vem acontecendo na compreensão da maconha dentro do campo medicinal, jurídico e social, não partiu do campo científico, foi um movimento que inicialmente surgiu da organização de pacientes e familiares apoiados pela sociedade civil, visando que seus direitos fundamentais como saúde e liberdade fossem assegurados <sup>6</sup>.

Atualmente o acesso legal e terapêutico se faz restrito a depender da cor de pele e status sociais do paciente, se por um lado existe a comercialização farmacêutica da cannabis medicinal com o custo alto e inacessível, por outro um encarceramento em massa da população pobre e preta que consome por vias da ilegalidade, já que no Brasil o cultivo também é proibido para uns e liberados judicialmente para outros. Como destaca o ministro do STF Alexandre de Moraes, no julgamento pela descriminalização da maconha que ocorreu em 2023 “o branco precisa estar com 80% a mais de maconha do que o preto e pardo para ser considerado traficante” <sup>7</sup>. Vale ressaltar que a instituição carcerária brasileira também é sustentada por concepções racistas, o Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, segundo o Anuário de Brasileiro de Segurança Pública de 2023, hoje o Brasil tem 832.295 de pessoas privadas da liberdade, sendo que cerca de 68,2% da população é negra <sup>8</sup>.

Pouco se discute no campo da saúde a respeito das potencialidades terapêuticas da Cannabis, destacando-se aqui a área de psicologia que não se implica em estudar as propriedades terapêuticas, limitando os estudos farmacológicos aos alopáticos e negando o avanço das pesquisas relacionadas ao uso da cannabis em contextos de psicoterapia. Além disso, pode-se perceber um atravessamento do estigma social relacionado a planta na escassez de artigos científicos relacionados à temática dentro da psicologia. Sendo assim, o respectivo trabalho visa contribuir com a democratização de informações registradas na literatura científica que evidenciam os benefícios do uso da cannabis na saúde mental, bem como enfatizar as necessidades de serem ampliadas as discussões e pesquisas científicas relacionada às propriedades terapêuticas e os benefícios que a Cannabis Sativa pode possibilitar na qualidade de vida de pacientes, provocando a comunidade científica e profissionais da saúde a se apropriarem desses saberes.

Este estudo parte da hipótese de que, na literatura, serão encontrados como tema principal dos artigos: os prejuízos do uso precoce de cannabis, à associação do uso da cannabis com transtornos mentais, a possibilidade do uso da cannabis com o Transtorno do Espectro Autista, o uso da cannabis associado a depressão e ansiedade, à dificuldade

ao acesso do medicamento, além de poucos materiais publicados na área da psicologia sobre o uso terapêutico da cannabis. Hipotetiza-se também que a criminalização e o forte estigma que incide sobre o uso, recreativo ou não, da cannabis é um fator que impede e/ou dificulta seu uso terapêutico no Brasil, bem como gera dificuldades para a realização de estudos aprofundados sobre os seus benefícios medicinais.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar o uso da cannabis medicinal como recurso terapêutico de pacientes em acompanhamento psicológico; e como objetivos específicos: a) Discutir e analisar o acesso e os entraves para o acesso à cannabis medicinal. b) Identificar os benefícios do uso de cannabis medicinal em pacientes com demandas psicológicas; c) Identificar as principais indicações e contraindicações para o uso de cannabis medicinal em demandas psicológicas (ou transtornos mentais); e d) Identificar as principais formas de uso da cannabis medicinal.

## MÉTODO

Para a produção deste trabalho foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir de estudos publicados sobre o uso da cannabis medicinal em contextos de psicoterapia. A revisão será norteada pelos seis passos para a elaboração: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão <sup>9</sup>. No levantamento de estudos relacionados ao tema proposto por esta revisão, serão considerados artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, BVS, PubMed Central e PePsic.

Para a busca de estudos, os seguintes termos serão considerados de maneira combinada: “cannabis medicinal”, “psicologia” e “psicoterapia”, sendo sua presença considerada no título, resumo e nas palavras-chave dos artigos, e partir daí serão selecionados todos os resumos que possam ter relevância para a realização deste trabalho. Como critérios de inclusão, serão adotados os seguintes itens: artigos acadêmicos indexados nas bases de dados **citadas acima**, publicados no período de 2013 a 2023 (**últimos dez anos**); relacionados aos descritores selecionados, e cuja versão completa esteja disponível para acesso. Os critérios de exclusão serão: artigos não relacionados à psicologia; os artigos publicados em mais de um periódico, portanto, duplicados no levantamento, serão considerados apenas uma vez; resumo de artigos; dissertações, teses e outros formatos de trabalhos acadêmicos que não artigos.

Nesta etapa, os artigos serão selecionados de acordo com os objetivos, critérios

de inclusão e não-inclusão deste estudo. O passo seguinte será obter os artigos no formato original e realizar a leitura de seus resumos para identificar sua relação com o estudo proposto. Serão buscados artigos completos, selecionados e será analisado o seu referencial teórico para se detectar outros artigos/livros importantes para o trabalho.

Os artigos serão categorizados de acordo com os objetivos deste trabalho, e os resultados serão reunidos em categorias temáticas. Os resultados serão apresentados em tópicos, e analisados e discutidos a partir da literatura em Psicologia disponível e, nas considerações finais, serão expostas as conclusões acerca do tema tratado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas vinte e duas publicações, sendo que foram selecionados apenas dez artigos científicos, baseado nos critérios de exclusão supracitados. Os artigos selecionados possuem enfoque na área da psicologia e saúde mental, abordando o uso medicinal da Cannabis Sativa em contextos de psicoterapia, os entraves e dificuldades de acesso relacionados ao proibicionismo e o estigma social do uso da planta, bem como os benefícios do uso terapêuticos em demandas psicológicas. Desse modo, o trabalho possui a finalidade de apresentar um caráter comparativo das pesquisas selecionadas.

### *O acesso e os entraves para o acesso à cannabis medicinal*

A proibição da cannabis está intimamente associada a criminalização da cultura africana no país, é apontado na literatura que a planta chegou ao Brasil através dos navios negreiros e do tráfico de escravos, posteriormente os povos originários passaram a cultivá-la, disseminando o uso entre as camadas populares<sup>10,11</sup>. O proibicionismo e a classificação da planta como “medicinal” ou “prejudicial” está associado à estigmatização social e ao racismo estrutural, refletindo diretamente na marginalização e no encarceramento em massa de minorias sociais<sup>12</sup>. E em contrapartida vem sendo retomada as discussões no cenário medicinal e científico de seu potencial enquanto fitoterápico, atravessados por avanços judiciais que beneficiam a indústria farmacêutica e uma parte específica da população, visto que já é permitido a comercialização de medicamentos a bases de canabidiol em farmácias, porém com um preço inacessível para as pessoas pobres que por sua vez não possuem permissões legais para cultivar a planta.

De um modo geral pode-se notar que todos os artigos apontam a escassez de pesquisas científicas mesmo que com evidências do potencial terapêutico do uso da cannabis. Segundo Davoglio e Tolotti<sup>13</sup> não foi a ciência e os profissionais de saúde que trouxeram de volta o debate sobre o direito ao acesso à planta e aos medicamentos derivados dela, mas sim, um movimento da sociedade civil, familiares e pacientes que se organizaram de modo democrático para a construção social e jurídica dessa pauta, exigindo o avanço de pesquisas científicas que assegurem o direito à saúde e diminuam o entrave para o uso terapêutico da maconha.

De acordo com os mesmos autores, algumas pessoas apesar de terem autorização médica, não possuem condições financeiras para comprar o produto, desse modo, alguns pacientes entram com pedido judicial para o estado fornecer o tratamento, todavia, o SUS não consegue dar conta dessa demanda. Diante desse contexto, muitos pacientes e familiares atravessam o conflito ético, acerca de conseguir a medicação de modo ilegal ou interromper o tratamento. Levando em consideração que há dados comprobatórios da eficácia do uso do medicamento, muitos pacientes sofrem impedimentos legais e governamentais que privam o acesso aos benefícios do tratamento. Considerando o direito à saúde e a qualidade de vida, a proibição de um determinado tratamento ou uso medicamentoso fere a garantia de direitos estabelecida na Constituição Brasileira<sup>2</sup>.

### ***Benefícios do uso de cannabis medicinal em pacientes com demandas psicológicas***

Apenas nos anos noventa, a partir da descoberta do Sistema Endocanabinóide (SEC), passou-se a compreender os efeitos medicinais da Cannabis Sativa. O SEC desempenha uma função fundamental em processos bioquímicos, metabólicos e homeostáticos, além disso, os fitocanabinóides (CBD, THC, CBG, CBN) possuem propriedades terapêuticas para diferentes patologias, sendo já comprovado o seu potencial de neurogênese, anticonvulsivo, neuroprotetivo, anti-inflamatório, de regulação da imunidade e do sistema digestivo<sup>2,13</sup>.

Há comprovação de eficácia dos extratos ricos em fitocanabinóides usados através de via oral, inalação, vaporização, pomadas ou adesivos para muitas doenças como epilepsia refratária, Parkinson, dor crônica neuropática e oncológica, diabetes, HIV, distúrbios do sono e do movimento. Além dessas doenças a cannabis vem sendo

estudada para tratamento de Alzheimer, Lupus, doença de Crohn, artrite reumatoide, fibromialgia, glaucoma. O uso da cannabis medicinal é recomendado em diversas demandas psicológicas, Cubillos <sup>14</sup> afirma o potencial do uso medicinal da cannabis no Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), possibilitando alterações neuronais que levam ao controle potencial dos sintomas, diminuindo a ansiedade e a hiperexcitabilidade das memórias vivenciadas, facilitando o processo de psicoterapia. De acordo com a literatura pode-se encontrar evidências sobre os benefícios do CBD no tratamento de outras patologias como doenças neurodegenerativas, esclerose múltipla, ansiedade, depressão, dor neuropática, transtornos de humor e dependências químicas. Além de ser analisada a eficácia no tratamento de esquizofrenia em comparação ao medicamento antipsicótico clozapina, bem como potenciais terapêuticos nos tratamentos de sintomas do Transtorno do Espectro Autista-TEA <sup>1,2,12,13,15</sup>.

Três dos artigos selecionados articulam entre si acerca do uso medicinal da cannabis como recurso terapêutico no acompanhamento psicológico, dois deles relatam os benefícios do uso em psicoterapia com crianças incluídas no Transtorno do Espectro Autista. Oliveira e Pottker (2019) afirmam que o óleo de CBD é eficaz no tratamento do TEA, tendo um potencial ansiolítico, antipsicótico, protetor dos neurônios, anti-inflamatório e antiepilético, além de regulador homeostático em casos de déficit cognitivos e distúrbios do sono, auxilia no equilíbrio do apetite, nas funções intestinais, na fobia social e reduz comportamentos agressivos, Esses benefícios só são legítimos para as crianças atendidas se estiverem em psicoterapia e acompanhamento multidisciplinar com as especialidades necessárias <sup>1,15</sup>.

Existem muitos benefícios que permeiam a associação da psicoterapia com o uso do óleo de canabidiol no Transtorno do Espectro Autista, possibilitando melhores resultados no processo psicoterapêutico, tais como a capacidade de autorregulação aumentada, atenção compartilhada, diminuindo a ansiedade e as estereotipias, diminuindo a agressividade e favorecendo a elaboração do sofrimento psíquico e a construção de novas possibilidades para o sujeito. De acordo com o Silva et al <sup>15</sup>, o uso de medicamentos à base de CBD mostra ser mais seguros comparados aos medicamentos tradicionais utilizados nos tratamentos dos sintomas do TEA.

### *Contraindicações para o uso de cannabis medicinal em demandas psicológicas*

Um estudo realizado pelos pesquisadores Dias, Palata e Vecchia <sup>11</sup> para identificar as representações sociais relacionadas ao uso da Cannabis entre jovens, aponta que as contraindicações circundam as ideias proibicionistas que associam o uso à violência, ao tráfico de drogas e a concepção de porta de entrada para drogas mais perigosas. Além disso, Oliveira et al. <sup>16</sup> declaram que o uso de maconha na adolescência pode ocasionar repetência e abandono escolar e dificuldades de aprendizagem, além da violência entre os pares. Destacando aqui a falta de amparo científico que comprove essa afirmativa, inclinando-se novamente para uma contraindicação baseada em estigmas promovidos pelo proibicionismo. Nesse sentido os autores destacam que:

Discursos ideologizados com base no proibicionismo fazem com que os adolescentes trabalhadores do tráfico de drogas ganhem tabus de traficantes perigosos e recebam o estigma de inimigos sociais, justificando a criminalização da juventude pobre e a efetivação do Estado penal <sup>11,17</sup>.

Os efeitos da maconha podem ser analisados de acordo com o modo do uso, nesse sentido a literatura apresenta diferenças entre os prejuízos do uso medicinal e recreativo. No caso do uso recreativo os efeitos são atravessados pelas seguintes variáveis, usuários crônicos podem desenvolver prejuízos cognitivos e danos respiratórios, usuários frequentes possuem probabilidade de desenvolver dependência, além de prejuízos relacionados a combinação com outras drogas e outros fatores relativos ao ambiente que a pessoa está inserida, o desenvolvimento cognitivo e o estado emocional do usuário <sup>11,18</sup>. É importante ressaltar que essa separação do modo de uso recreativo e medicinal, contribui para a estigmatização e criminalização da população marginalizada. Em relação às contraindicações do uso medicinal, Dias, Palata e Vecchia<sup>11</sup> destacam efeitos como a sonolência, a fadiga ou hiper agitação, além disso recomenda-se cuidado na administração das doses, bem como um acompanhamento médico adequado para verificação de possíveis ajustes nas dosagens, evitando assim os efeitos supracitados.

### *Formas de uso da cannabis medicinal*

As formas de administração são recomendadas a depender do contexto e da

relação Saúde- Doença estabelecidos pelo paciente, desse modo encontra-se na literatura que as formas mais comuns de consumo medicinal são: através da via oral, inalação, vaporização, através de spray, cigarros de maconha determinando a concentração ou o uso a partir de comestíveis de base oleosa, pomadas e adesivos. Já na administração por via pulmonar, em alguns casos recomenda-se que evite a inalação de fumaça, substituindo o uso de cigarros de maconha pela utilização de vaporizadores <sup>19</sup>. Além disso, foram encontrados inúmeros registros destacando a administração oral dos óleos full spectrum e de CBD recomendado para sintomas relacionados ao TEA <sup>13</sup>.

## CONCLUSÃO

Através dessa revisão integrativa foi possível concluir que existe uma grande lacuna nas produções científicas da área de Psicologia a respeito do tema pesquisado, essa lacuna está intimamente relacionada à criminalização da planta. A ilegalidade ainda é um dos maiores impedimentos para que a comunidade científica se aproprie e discuta acerca dos benefícios terapêuticos da Cannabis Sativa.

Sendo importante destacar o protagonismo da sociedade civil na luta pela descriminalização da Maconha, que através de manifestações políticas pressionam o poder judiciário e a comunidade científica, visando facilitar a democratização de saber e o enfrentamento dos entraves de acesso a medicação, lutando para que o tratamento com a maconha medicinal seja para todos. Nesse sentido, vale questionar qual é o papel da psicologia relacionado a luta pela descriminalização da maconha, apoiaremos a guerra às drogas ou ficaremos ao lado dos que estão lutando pelo direito constitucional à vida, à saúde e a liberdade. Ressaltando que a maconha medicinal já está no cotidiano de muitos pacientes, não como uma possibilidade, mas como uma realidade terapêutica.

Além disso, é importante destacar que muitos artigos já produzidos são atravessados pelo estigma racial e social oriundo do proibicionismo. Mediante a isso, é importante destacar a importância de incentivos a novas pesquisas científicas a respeito da planta, de modo a compreender seus mecanismos de ação, suas potências terapêuticas em demandas psicológicas e os efeitos desejados e possíveis efeitos indesejados; desse modo, diminuindo os entraves ao acesso e tornando o seu uso mais seguro e eficaz.

## REFERÊNCIAS

1. Silva CP de CG, Silva LF de CG, Soares FC. Benefícios do uso do canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista [Homepage on the Internet]. In: Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas. Ponta Grossa: AYA Editora, 2022 [cited 2025 Mar 26]; p. 296–314. Available from: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L133C26.pdf>
2. Oliveira AD de, Bernardo CE, Lima LV de. Cannabis sativa: política proibicionista e o direito à saúde. Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Psicologia: Fund teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico [homepage on the Internet] 2018 [cited 2025 Mar 26];59–69. Available from: <https://portal.unisepe.com.br/univr/wp-content/uploads/sites/10004/2018/03/Caderno-de-Pesquisa-Interdisciplinar-em-Psicologia-Vol.-1-20181-Artigo-6.pdf>
3. Carlini EA. A história da maconha no Brasil. J Bras Psiquiatr [homepage on the Internet] 2006 [cited 2025 Mar 26];55(4):314–317. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC/?lang=pt>
4. Fortes LCIS, Mota DCB, Calais LB de. O proibicionismo das drogas e o operacionismo da necropolítica. Cadernos de Psicologia [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Mar 26];2(4):527–550. Available from: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2853/1929>
5. Primo AL, Fernandes JCR, Xavier LP, Fernandes MLS. Canabinoides no tratamento de transtorno de ansiedade: revisão de literatura [Homepage on the Internet]. 2023 [cited 2025 Mar 26]; Available from: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/b34a822d-e905-4acf-ab6d-dc5295de8856/content>
6. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. A psicologia na promoção dos direitos humanos: transversalizando fazeres e saberes. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2019;
7. Mendes L. STF forma maioria para fixar parâmetros objetivos que diferenciam usuário de maconha e traficante [Homepage on the Internet]. CNN Brasil. 2023 [cited 2025 Mar 26]; Available from: [https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-forma-maioria-para-fixar-parametros-objetivos-que-diferenciem-usuario-de-maconha-e-trafficante/#:~:text=O%20Supremo%20Tribunal%20Federal%20\(STF,alguma%20proposta%20espec%C3%ADfca%20para%20isso](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-forma-maioria-para-fixar-parametros-objetivos-que-diferenciem-usuario-de-maconha-e-trafficante/#:~:text=O%20Supremo%20Tribunal%20Federal%20(STF,alguma%20proposta%20espec%C3%ADfca%20para%20isso)
8. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública [Homepage on the Internet]. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023 [cited 2025 Mar 26]; Available from: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>

9. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [homepage on the Internet] 2010 [cited 2025 Mar 26];8(1):102–106. Available from:  
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZOTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
10. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas [Homepage on the Internet]. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019 [cited 2025 Mar 26]; Available from:  
[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas\\_web-FINAL.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas_web-FINAL.pdf)
11. Dias PS, Palata FG, Dalla Vecchia M. Representações sociais sobre uso de cannabis entre jovens: estudo comparativo. Estudos Interdisciplinares em Psicologia [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Mar 26];11(3):174. Available from:  
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/39522/28577>
12. Oliveira AF, Gómez Mateus DP. Plantas (i)legais: proibição, regularização e estados de transformação na América Latina contemporânea. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991) [homepage on the Internet] 2022 [cited 2025 Mar 26];31(1):e201147. Available from:  
<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/201147/187659>
13. Davoglio TR, Tolotti MD. Cannabis Medicinal: protagonismo e paradigmas. In: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, editor. A Psicologia na promoção dos Direitos Humanos: transversalizando fazeres e saberes. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2019; p. 52–62.
14. Cubillos P. Revisión narrativa de los efectos del cannabis sobre el trastorno de estrés postraumático. CannaWorldCongress [homepage on the Internet] 2018 [cited 2025 Mar 27];1(1):8–38. Available from:  
<https://cannaworldcongress.com/wp-content/uploads/2020/03/Cannaworld-Congress-Tomo-1-1-8-38.pdf>
15. Silva Junior EA da, Medeiros WMB, Torro N, et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. Trends Psychiatry Psychother [homepage on the Internet] 2022 [cited 2025 Mar 26]; Available from:  
<https://www.scielo.br/j/trends/a/LBmJK6d8bqr5jVK6fp3CHXt/?lang=en>
16. Oliveira AJ de, Carnieri KM, Silva APJ da, Marquezi LR, Rezende MM. Uso de Cannabis sativa L. (maconha) na adolescência: uma revisão de literatura. Revista UNIANDRADE [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Mar 26];21(2):108–115. Available from:  
<https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1583/213>
17. Rocha AP. Proibicionismo e a criminalização de adolescentes pobres por tráfico de drogas. Serviço Social & Sociedade [homepage on the Internet] 2013 [cited

- 2025 Mar 26];(115):561–580. Available from:  
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/5QhqGrm7CRzNqC5J33XTFkC/?lang=pt>
18. Porfírio JCC, Freitas LC. Uso moderado de Cannabis em universitários e habilidades sociais. Estudos e Pesquisas em Psicologia [homepage on the Internet] 2021 [cited 2025 Mar 26];21(2):768–785. Available from:  
[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812021000200021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000200021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
19. Celestino LK, Marconato ML, Lopes BER. Maconha na Saúde: uma revisão bibliográfica sobre uso terapêutico da Cannabis sativa. Revista de Saúde da AJES [homepage on the Internet] 2021 [cited 2025 Mar 26];7(13):47–64. Available from: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/384/325>